

Plantas Aromáticas e Medicinais na Embrapa Amazônia Ocidental: Fortalecimento dos BAGs de *Croton* sp., *Arrabidaea* sp. e Manutenção da Coleção de Plantas Medicinais e Aromáticas

*Francisco Célio Maia Chaves
Paula Cristina da Silva Angelo
Humberto Ribeiro Bizzo*

Descrição da ação

O Brasil detém uma flora riquíssima, com enorme amplitude de espécies medicinais e aromáticas utilizadas. Porém, apenas pequena parcela dessa flora já foi objeto de estudos químicos e farmacológicos que comprovem parcial ou integralmente sua ação medicinal. É fundamental e estratégico para a pesquisa agropecuária dispor de materiais genéticos mais promissores dessas espécies, bem como conhecer suas áreas de ocorrência, formas de propagação, variabilidade química e genética, para atender, a curto e médio prazo, a demanda da indústria de fitomedicamentos e de cosméticos por matéria-prima de boa qualidade. Recentemente, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, originando um programa nacional para esse setor, que demandará do setor agrícola respostas sobre forma de produção dessa matéria-prima, com qualidade e sustentabilidade. Existe uma crescente demanda por parte das indústrias de alimentos, de cosméticos, farmacêuticas e de programas de fitoterapia de prefeituras e governos estaduais e do comércio de plantas aromáticas e medicinais in natura ou desidratadas, na forma de molhos, vinagres, óleos essenciais, extratos, velas aromatizadas, sachês, entre outras formas. Apesar da exportação de várias espécies medicinais e aromáticas na forma bruta ou de seus subprodutos, poucas espécies chegaram a ser cultivadas, mesmo em

pequena escala. Para as espécies nativas, as pesquisas básicas ainda são incipientes. A maior parte das espécies aromáticas utilizadas no Brasil como fonte de óleo essencial, temperos e fármacos apresenta elevada heterogeneidade genética, associada ao baixo rendimento e pouca adaptação às condições ambientais brasileiras. O estabelecimento de coleções e de bancos de germoplasma (BAGs) regionais de plantas medicinais e aromáticas através da coleta, caracterização e conservação das espécies mais promissoras do ponto de vista agrícola e socioeconômico, permite o aumento do conhecimento científico e, conseqüentemente, a validação de seu uso medicinal e emprego no sistema público de saúde, através de medicamentos de baixo custo para a população.

Objetivos

Fortalecer os BAGs de *Croton* spp., *Arrabidaea* spp.; manter e enriquecer a coleção de plantas medicinais, aromáticas e condimentares da Amazônia Ocidental; conservar e introduzir novos acessos dos Bancos de *Croton* spp. e *Arrabidaea* spp.; caracterizar química e geneticamente os acessos já existentes de *Croton* spp. e geneticamente os acessos de *Arrabidaea* spp.; introduzir, conservar e caracterizar quimicamente acessos de *Piper aduncum*; registrar as informações sobre os acessos dessas espécies; manter a coleção de plantas medicinais, aromáticas e condimentares da Embrapa Amazônia Ocidental.

Metodologia

Serão feitas coletas de acessos das espécies citadas nos objetivos descritos acima. Esses acessos serão propagados por sementes (*P. aduncum*) e vegetativamente (*A. chica* e *C. cajucara*) no viveiro do setor de plantas medicinais da Unidade e permanecerão até o plantio definitivo no campo. Quando as mudas tiverem se desenvolvido suficientemente, permitindo a retirada de biomassa aérea, as análises previstas serão realizadas. Outras espécies que já fazem parte da composição da coleção, devido sofrerem ataques por pragas e doenças, também terão seus acessos renovados. A caracterização química continuará sendo realizada na Embrapa Agroindústria de Alimentos, no Rio de Janeiro.

Principais resultados

Já houve introdução de alguns acessos de *A. chica* e *P. aduncum*. Os já existentes, no caso de *C. cajucara*, foram avaliados química (CTAA) e geneticamente, assim como os três tipos de *A. chica*. Com a aprovação e execução da Plataforma de Recursos Genéticos da Embrapa e realização do II Workshop, em Brasília, DF, em novembro de 2008, algumas definições a respeito do projeto foram aprovadas e deverão ser realizadas. Está previsto para setembro deste ano a visita da comissão de avaliação da rede, assim como o treinamento e a posterior entrada em funcionamento do Sistema Brasileiro de Informações em Recursos Genéticos (Sibrargen), que congrega todas as informações a respeito dos recursos genéticos da Embrapa. Com os recursos aprovados e recebidos pela Unidade, foi solicitado, em junho deste ano, pedido de compra de diversos materiais para melhorar/adequar o setor de plantas medicinais e hortaliças, visando a atender as ações previstas no plano de ação. Acreditamos que ter o acesso caracterizado/avaliado é essencial, mas que utilizá-lo por meio de pesquisa aplicada é ainda mais interessante. Visando a esse uso temos feito parceria com a Universidade Federal do Amazonas, com a Faculdade de Farmácia, através do estudo das espécies *Cissus sicyoides* e *Eugenia pucicifolia*, em estudos de extratos sobre ação hipoglicemiante. Para *Lippia sidoides* e *Mentha piperita*, o objetivo é estudar os óleos essenciais contra ecto e endoparasitas, em cooperação com a Embrapa Pecuária Sudeste. Para os *Croton*, está havendo forte parceria com a Embrapa Agroindústria de Alimentos e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em estudos químicos e farmacológicos desses óleos essenciais. Para *A. chica*, estamos começando também estudos farmacológicos com essas equipes e com a Universidade Federal do Amazonas, estudos na área agrônômica, inserindo-os no curso de Pós-Graduação em Agronomia Tropical. Numa ação mais direta com a transferência de tecnologia, estamos em parceria com o Escritório de Campinas, SP, com as espécies *Mentha* sp., *Ocimum basilicum*, *Curcuma longa* e *Zingiber officinalis*, cultivando-as nos vários biomas brasileiros, visando à produção de folhas, rizomas e seus óleos essenciais.